



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Os Desafios da Supervisão Pedagógica e Avaliação de Docentes

21 de Maio – Auditório Cardeal Medeiros - Lisboa

Resumo das Comunicações

**Conferência: A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E A AVALIAÇÃO AO SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO DOS
EDUCADORES E PROFESSORES**

Prof^a Doutora Maria do Céu Roldão

Os conceitos de avaliação e de supervisão fazem parte da agenda política educativa da actualidade, no plano internacional, ainda que com ênfases diferentes. A avaliação nas suas modalidades de controlo e de prestação de contas tem ocupado um lugar de maior visibilidade pública, facto que pode compreender-se à luz de processos políticos de competição e performatividade próprios das sociedades pós-industriais.

Contudo a questão de fundo subjacente à problemática da avaliação é mais complexa do que a se poderia supor se apenas considerássemos a espuma da visibilidade dos resultados. Situa-se, na análise que fazemos, no plano da discrepância entre um paradigma de qualidade educativa cada vez mais socialmente necessário, a as realidades emergentes da também necessária massificação e extensão da educação escolar a todos os cidadãos. A necessidade de melhorar resultados educativos é indissociável de um processo transformacional profundo nas lógicas e culturas, quer da organização escolar, quer da do trabalho de ensinar e da representação da função docente, herdadas de um tempo em que a relação da realidade social com a escola era de outra natureza.

A transformação que pode ser eficaz na melhoria efectiva dos resultados educativos da escola reside assim no interior das próprias culturas profissionais e organizacionais dominantes nas instituições, no sistema como um todo, e muito particularmente nas práticas e conhecimento sólido do próprio grupo profissional dos professores.

Estratégias transformacionais desta complexa realidade passam pela mobilização de dispositivos geradores de desenvolvimento profissional e organizacional, integrados e liderados numa óptica estratégica de melhoria que articulamos em torno de três eixos: (i) a valorização e investimento no conhecimento específico da profissão, (ii) a supervisão como processo estruturante do funcionamento da organização escolar e da melhoria dos seus desempenhos, e (iii) a avaliação como instrumento consistente da regulação de toda a acção da escola e dos professores.



Painel - 11h30

PRÁTICAS DE SUPERVISÃO - MAIS VALIAS NO QUADRO DA GESTÃO INTERMÉDIA DAS ESCOLAS.

Moderadora: Prof^a Doutora Maria do Céu Roldão

A supervisão em Direcção de Turma

Ana Sérgio; Maria João Ulrich; Marina Tavares

Nesta comunicação apresentamos um modelo de Supervisão ao nível de gestão meso - Conselho de Turma. Pretendemos focalizar-nos nas mais valias que o exercício supervisoivo possui quando associado às funções que estão afectas ao Director de Turma, nomeadamente como coordenador do trabalho docente que se tece em contexto de Conselho de Turma e em sede de sala de aula. A nossa proposta de acção diz respeito à análise do funcionamento deste órgão de gestão intermédia, extensível ao conjunto de saberes e de fazeres que se podem mobilizar nesse território, projectando-o para um quadro de escola e de desenvolvimento profissional.

A função do Director de Turma não está exclusivamente associada a um exercício administrativo, burocrático, segundo uma lógica puramente formal, mas sustenta-se na capacitação de mobilizar e coordenar a acção dos diferentes docentes, promover espaços de diálogo, de partilha e de decisão concertada e negociada. O desempenho de funções supervisivas a este nível corresponde a uma necessidade imperativa de melhoria e desenvolvimento a nível pessoal, científico-pedagógico, e institucional. Optamos por um modelo supervisoivo de inspiração humanista e crítica, associando as dimensões do saber, do saber fazer e do agir no âmbito de lógicas plurais e passíveis de serem continuamente recontextualizadas, reavaliadas e melhoradas. Neste sentido, é fundamental termos presente a necessidade de criarmos momentos de Supervisão com base num trabalho prévio de planificação, análise e certificação de competências, a desenvolver pelos discentes e pelos docentes. O director de turma, coadjuvado pelo conselho de turma, surge como gestor de um currículo que se pretende (re) escrito e reinventado na acção inteligente a qual não se fecha numa lógica contemplativa mas diligente e pró - activa. A sua acção supervisoiva, sintetizada nesta proposta consiste em:

1. Mobilizar saberes e desencadear acções no sentido de institucionalizar práticas.
2. Avaliar práticas e incorporar de melhorias na acção concreta.
3. Detectar fragilidades e pontos fortes nos desempenhos dos profissionais que coordena, com vista ao apoio no seu desenvolvimento e autonomia.
4. Reorientar e reavaliar a acção concertada dos docentes Conselho de Turma e implicar todos os agentes na reconstrução de saberes
5. Produzir e disseminar conhecimento profissional partindo do órgão de gestão Conselho de Turma para o interior da organização

Numa escola, cada órgão de gestão deve saber produzir conhecimento de si e mobilizá-lo a favor de uma comunidade mais lata. Neste sentido, estaremos em perfeita sintonia com a visão ecológica e desenvolvimentista que este modelo supervisoivo reclama e incorpora (Alarcão, 2006).



Palavras-chave: Gestão intermédia. Supervisão. Desenvolvimento organizacional. Desenvolvimento profissional; Melhoria de desempenho.

A supervisão na subcoordenação disciplinar

Cornélia Castro

Nesta comunicação apresenta-se a descrição de alguns aspectos de uma actividade de planeamento superviso na subcoordenação disciplinar. São abordadas, conceptualmente, as quatro dimensões da acção profissional do ensinar: concepção, operacionalização, avaliação e reorientação.

Com esta actividade de planeamento, pretendeu-se conseguir uma auto-reflexão e análise crítica por parte dos actores envolvidos, que permitissem produzir sugestões de intervenção gradual no plano da regulação e reorientação, a nível da acção supervisa na subcoordenação disciplinar. Esta perspectiva enquadra-se na preocupação patente na legislação portuguesa (Decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de Fevereiro), a qual indica que a prática de ensino supervisionada deverá ser concebida no sentido de promover o desenvolvimento profissional dos docentes, face aos desafios e desempenhos do quotidiano profissional.

Neste sentido, propõe-se uma actividade de planeamento superviso na qual o supervisor seja capaz de detectar fragilidades e/ou constrangimentos sentidos na actividade de supervisão. Estes permitirão identificar ou consolidar as estratégias aplicadas que conduzirão à melhoria das aprendizagens.

Conceitos-chave: Supervisão; Subcoordenação disciplinar; Desenvolvimento profissional; Qualidade de ensino.



Painel -14.30

SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO DE DOCENTES AO SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E ORGANIZACIONAL

Moderador: Prof. Doutor José Matias Alves

Valorizar o conhecimento, melhorar as práticas

Ana Nunes, Maria Paula Esteves, Teresa Biu

À semelhança do que sucede actualmente em várias outras profissões, a actuação do professor tem de ser realizada em equipa e o seu saber profissional deverá emergir do diálogo com os outros e através da adopção de objectivos comuns. Assim, o individualismo que tem caracterizado a profissão deverá ser abandonado, e a aprendizagem e desenvolvimento profissional deverá ser estabelecido com base na partilha, no confronto com os outros e no contexto profissional.

O tipo de supervisão proposto nesta comunicação é um modelo de desenvolvimento profissional cooperativo, como um processo colegial em que um pequeno grupo de professores (ao nível de um departamento) combina trabalhar em conjunto com vista ao respectivo desenvolvimento profissional.

Implica uma alteração no modo de trabalhar em departamento. Não se pretende aumentar a produção de documentos nem de trabalho burocrático, mas sim implementar uma nova *visão de trabalho* que valorize o(s) conhecimento(s) existente(s) em cada um dos professores que o integram, com vista a melhorar as práticas e conseguir transformar a escola num local de formação. O processo supervisivo inter pares no seio do departamento recorrerá a uma dinâmica sistémica centrada na acção de cada professor, constituindo-se num processo cultural contínuo de vivências colectivas.

Referem-se algumas das dificuldades que têm conduzido à inércia organizacional nas escolas a uma gestão difícil face a uma enorme multiplicidade de interesses. O modelo de supervisão proposto insere-se num possível modelo de avaliação docente que será sempre produtor de mudanças nas formas de pensamento e de práticas educativas.

Uma supervisão que **valorize o conhecimento e melhore as práticas**, ajudará a quebrar e desconstruir este paradigma de segmentaridade fortemente instalado na classe docente e impeditivo de uma construção social de conhecimento.

Palavras –chave: Supervisão inter-pares; desenvolvimento profissional cooperativo.



Supervisão Colaborativa (re)construindo um modelo de supervisão

Célia Diogo, Elisa Ribeiro, Luísa Martins, Regina Marques

Esta comunicação pretende apresentar um modelo de supervisão assente num esquema de trabalho colaborativo que visa o desenvolvimento profissional docente e, por consequência, o enriquecimento do conhecimento profissional, a melhoria das práticas dos professores e dos resultados dos alunos.

O referido modelo de supervisão emerge do cruzamento de diferentes olhares sobre as práticas docentes, estabelecendo quatro dimensões supervisivas:

1. Uma, respeitante ao trabalho colaborativo que confronta a mudança da cultura de trabalho solitário dos professores;
2. Outra, centrada no ciclo de observação de aulas, assumindo o trabalho em sala de aula como o núcleo essencial do trabalho docente;
3. A terceira, respeitante à produção e análise de relatórios de auto-avaliação escrita, na medida em que estes são, potencialmente, promotores da reflexividade e construção de saber docente;
4. Finalmente, a construção e análise de portefólios, que se constituem também como instrumentos promotores de reflexividade e que oferecem, a quem os analisa, uma perspectiva do processo de desenvolvimento do trabalho dos professores.

Conceitos-chave: Práticas colaborativas; supervisão; reflexividade; construção de conhecimento; desenvolvimento profissional docente